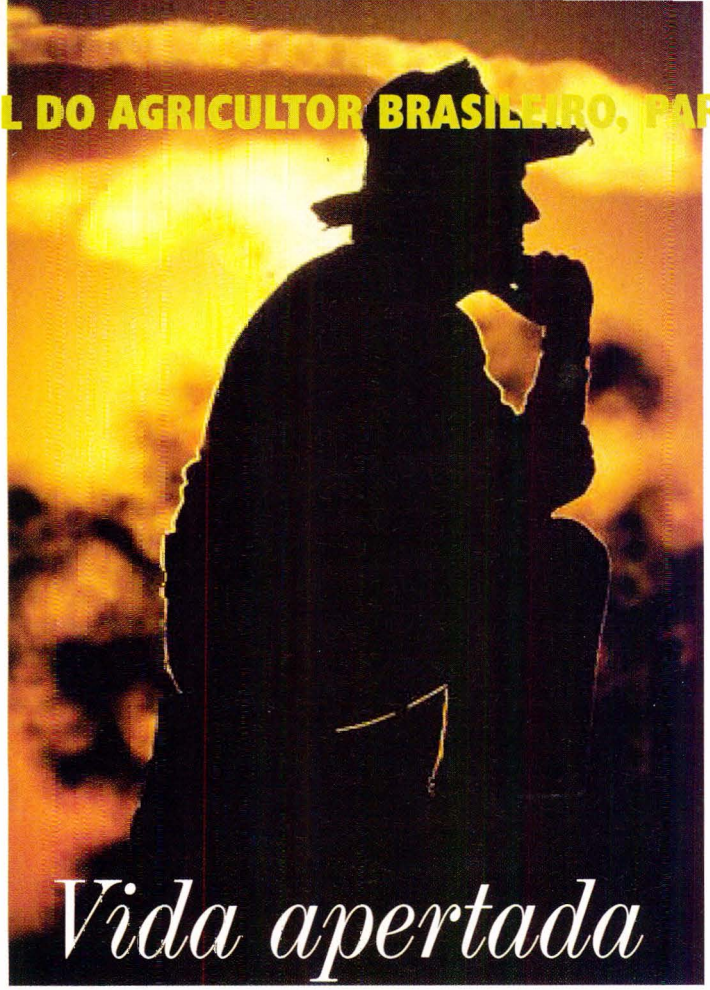


Vida apertada

As famílias rurais brasileiras fazem das tripas coração para complementar as baixas rendas obtidas nos estabelecimentos

Na composição da renda total das famílias rurais, excluídos os rendimentos agrícolas, são necessárias outras fontes de renda: 82% das famílias entrevistadas têm outras rendas fora do estabelecimento agrícola, 41% vivem de aposentadoria e 26% trabalham fora .

Nas regiões onde predomina a pobreza, outras fontes de renda contribuem de modo expressivo para a sobrevivência da família e o custeio dos estabelecimentos. Isso indica que os produtores usam essas fontes de renda para viabilizar a atividade agrícola, fornecedora básica de sua alimentação e sustento.

A freqüência da renda de trabalho realizado fora do estabelecimento predomina em Pernambuco e Ceará. Nesses estados, a doação familiar é também outra importante fonte de renda.

A existência de alternativas de trabalho fora do estabelecimento para complementar a renda das famílias rurais pobres é crítica e deve ser levada em conta no desenho de políticas de assentamento e de erradicação da pobreza rural.

Na maioria dos países, a atividade rural é temporária, com crescente participação do trabalho fora do estabelecimento na composição da renda das famílias rurais. É mais freqüente a distribuição da mão-de-obra familiar, de forma que alguns membros trabalham no estabelecimento e outros procuram participação externa, normalmente os filhos mais velhos. Essa distribuição é geralmente sazonal.

Contrastes gritantes

Há grande dispersão média na renda dos estabelecimentos: a proporção daqueles com renda mensal acima de dois salários mínimos representa 16%. A renda mediana indica que metade dos produtores gera renda mensal inferior a oito salários mínimos. A renda média é quatro vezes maior do que a mediana, indicativo típico de rendas muito elevadas nos extratos superiores da distribuição.

A estimativa de renda líquida mostra que uma grande proporção de estabelecimentos instáveis – geradores de menos de dois salários mínimos – predomina em Pernambuco e Ceará. Isso sugere que tende a se acelerar o êxodo rural dos estados do Nordeste.

Outras fontes na renda total dos estabelecimentos

Região	%
Média	10,96
Sul	7,5
Sudeste	12,06
Centro-Oeste	10,23
Pernambuco	32,88
Ceará	19,69

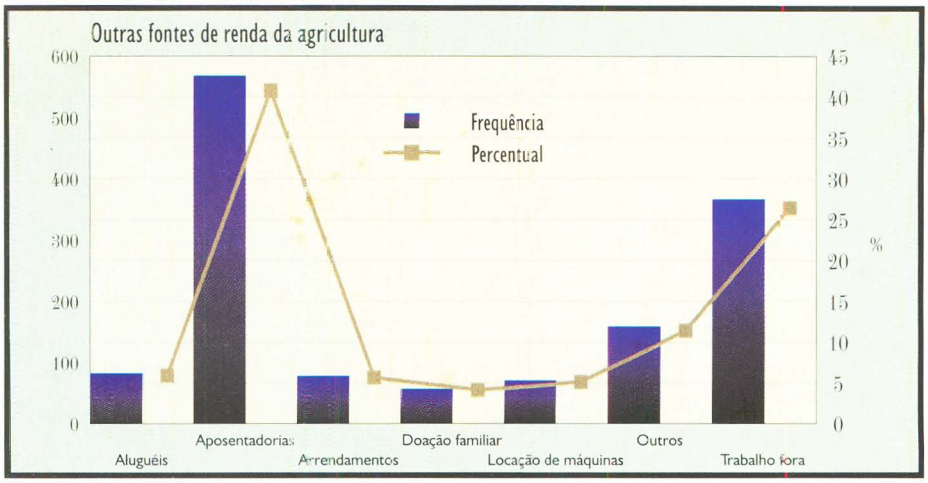
Renda líquida inferior a dois salários mínimos

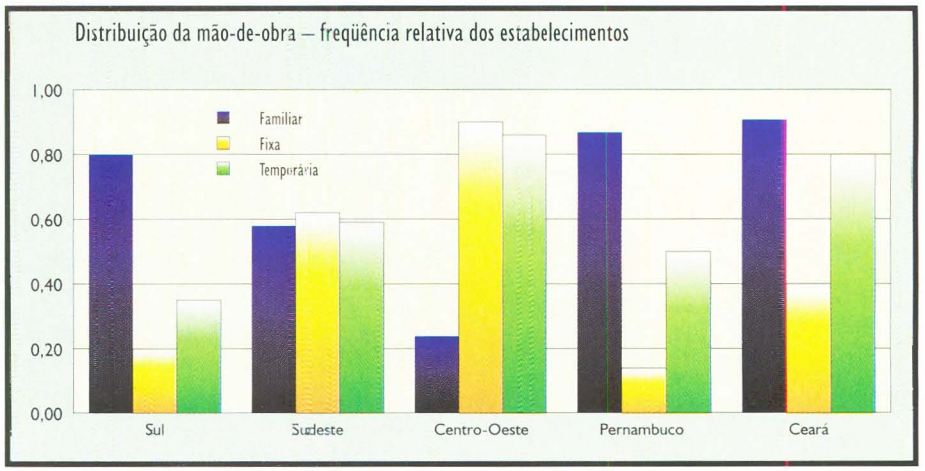
Região	%
Sul	46
Sudeste	43
Centro-Oeste	9
Pernambuco	83
Ceará	78

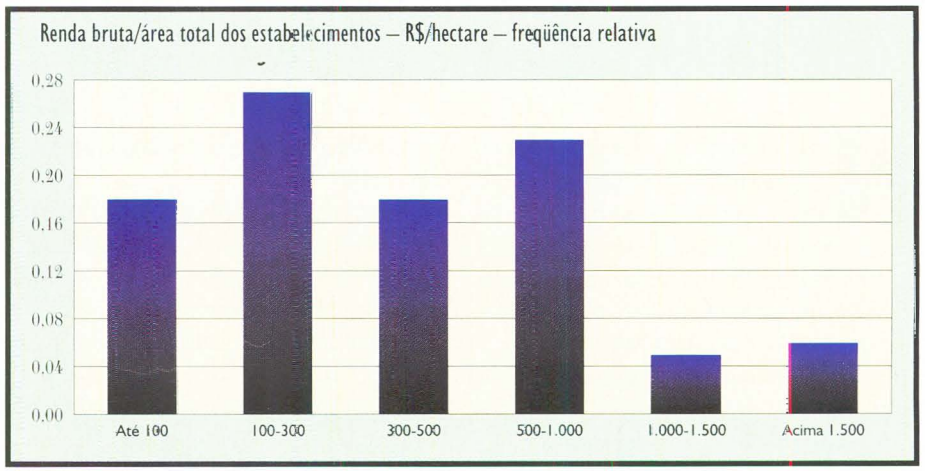
Produto médio: renda bruta/área total

Em R$/ha

Região	Média	Mediana
Média	661,7	343,41
Sul	726,46	517,84
Sudeste	1.085,39	373,35
Centro-Oeste	355,81	180,01
Pernambuco	319,16	211,99
Ceará	123,7	77,33







Tamanho é documento

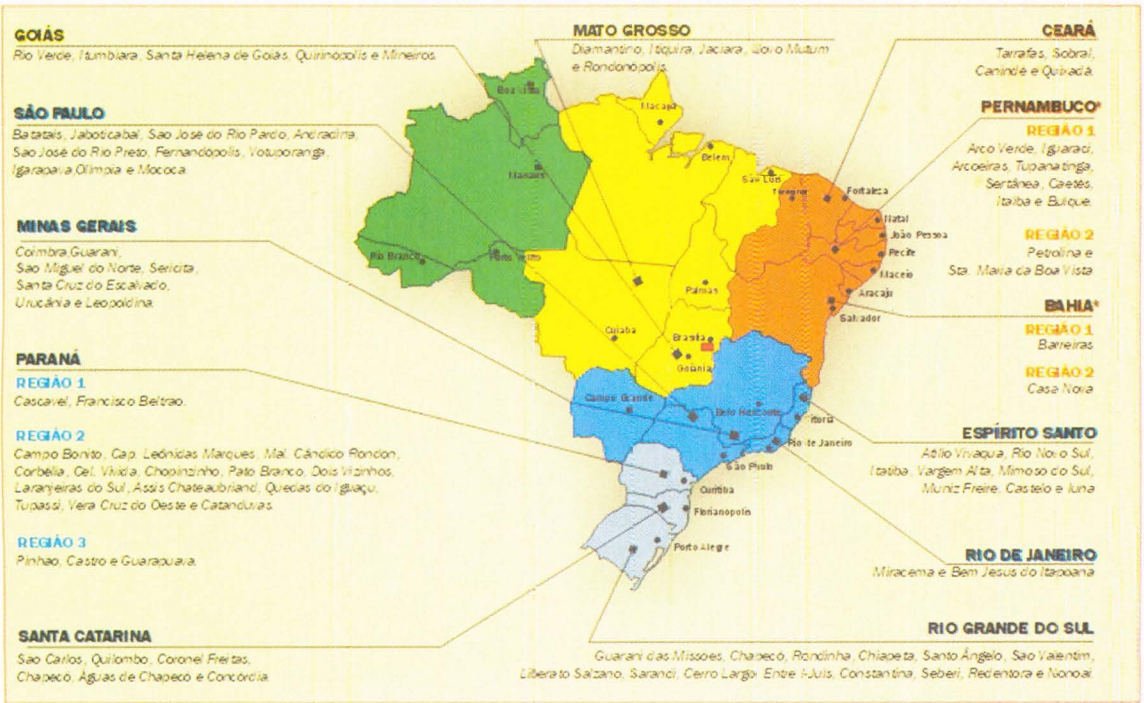
Embora predominem quantitativamente as pequenas propriedades familiares com área cultivada até 20ha, a participação de sua produção perde para os grandes estabelecimentos. Na região Sul, esses grandes estabelecimentos rurais contribuem com aproximadamente 70% da renda gerada pela produção agropecuária.

A renda bruta total dos estabelecimentos por área dá uma idéia do produto médio por unidade de área. É uma variável importante porque fornece uma medida da tecnologia adotada nos estabelecimentos. A dispersão encontrada na renda por unidade de área indica que o padrão tecnológico é muito heterogêneo entre as regiões. Há variações de até 6 vezes na comparação da média regional do Sul em relação à dos estados do Nordeste. No Sul, um hectare rende, em média, o equivalente ao valor de 85 sacas de milho (ao preço de R$7,50 a saca), enquanto em Pernambuco o mesmo hectare rende o equivalente a 42 sacas do produto.

Em família

A mão-de-obra familiar é utilizada em 78% dos estabelecimentos. No conjunto, pouco mais da metade desses estabelecimentos (56%) utiliza até dois membros da família e menos de 7% utiliza mais de cinco membros. A média utilizada é de 2,44 por família, o equivalente a 732 homens/ano.

Dimensão da amostra

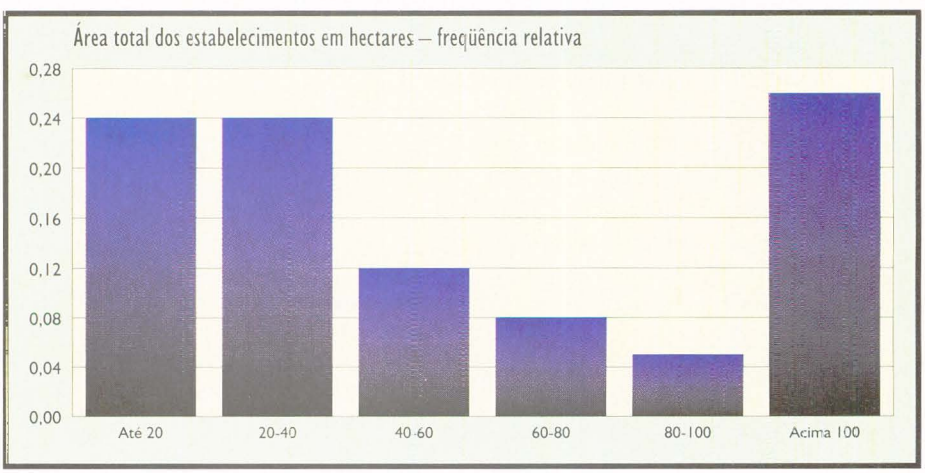


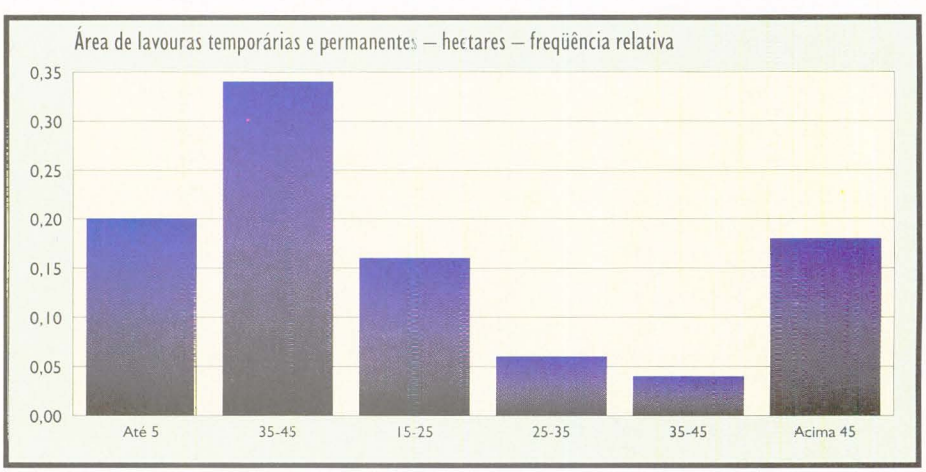
*O município de Barreiras e municípios pertencentes à área de agricultura irrigada como Casa Nova (BA), Petrolina (PE) e Santa Maria da Boavista (PE), não foram entrevistados.

O perfil da utilização da mão-de-obra contratada varia muito entre regiões e mesmo entre os estabelecimentos de uma mesma região. As regiões Sul e Sudeste a utilizam menos do que a região Centro-Oeste, onde é baixa a utilização da mão-de-obra familiar. O número de estabelecimentos contratantes de mão-de-obra fixa na região Centro-Oeste chegou a 91% contra 26% da mão-de-obra familiar.

A remuneração varia muito, certamente porque a mão-de-obra fixa pode incluir empregados de diversas categorias, com baixa e alta qualificação, principalmente administradores. A média anual de R$40.660,00 e a mediana de R$3.900,00 indicam a dispersão na remuneração, equivalente a 24 salários mínimos e 2,3 salários mínimos respectivamente.

A remuneração média é mais elevada no Centro-Oeste, onde a função do administrador aparece com mais freqüência. Nos estados do Nordeste ela já é muito baixa. Isso sugere que a mão-de-obra fixa contratada é aí utilizada em funções menos qualificadas. A remuneração mediana no Nordeste indica que a metade dos trabalhadores fixos recebe remuneração muito baixa, não sendo competitiva com a remuneração urbana.





Isso os classifica como altamente instáveis.

Trabalho temporário

A proporção dos estabelecimentos a utilizar mão-de-obra temporária representa 54% do total de estabelecimentos, sendo maior do que a proporção dos que utilizam mão-de-obra fixa, de 37%. A mão-de-obra temporária é utilizada em 81% dos estabelecimentos. No Ceará a proporção desse estabelecimentos é menor do que os que utilizam de mão-de-obra fixa, de 42%.

O valor da diária da mão-de-obra temporária também varia muito entre as regiões. No Ceará o valor mínimo é de R$4,61 ao dia, enquanto no Sul o valor máximo chega a R$9,11 ao dia. O mesmo acontece com o padrão de utilização. A mão-de-obra familiar se destaca como a modalidade utilizada em 78% do número de estabelecimentos.

Em termos do equivalente dias homem/ano, a mão-de-obra fixa contratada obteve a maior média, com 4,05 homens (o dobro da mão-de-obra familiar), mas a dispersão é muito grande. A mediana indicou empate entre a mão-de-obra familiar e a fixa, sendo que a metade dos estabelecimentos utiliza até dois equivalentes homens. A mão-de-obra temporária foi a modalidade menos utilizada em termos de dias/homem/ano, mas a proporção dos estabelecimentos utilizadores dessa modalidade é de 54%, contra 37% da mão-de-obra fixa e 78% da familiar. De qualquer forma, os dados sugerem baixo nível relativo de emprego de mão-de-obra nos estabelecimentos.

Na edição de setembro AGROANALYSIS revelará os detalhes finais dessa pesquisa relativos aos seguintes temas: Área Total dos Estabelecimentos, Propensão a Migrar, Preservação de Recursos Naturais, Acesso a Crédito, Participação dos Agricultores em Associações, Desempenho do Senar e Propostas para Ações Públicas.

O projeto foi realizado em parceria da FGV com a Confederação Nacional da Agricultura e contou com a colaboração da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea) e do Departamento Nacional de Cooperativismo (Denacoop) do Ministério da Agricultura e Abastecimento. Um resumo da pesquisa foi publicado pela CNA/Senar.

Renda bruta anual dos estabelecimentos

Em R$ – Ano agrícola 1977

Regiões	Renda		Média	Mediana
	Mínima	Máxima		
Sul	265	2.760.000	42.875,44	14.000,00
Sudeste	155	1.551.235	64.238,20	17.393,50
Centro-Oeste	1.314	5.532.491	257.325,05	79.350,00
Pernambuco	96	497.660	10.729,86	3.305,00
Ceará	80	156.450	10.927,73	6.490,00
Amostra	96	5.532.491	50.937,09	12.600,00

Utilização da mão-de-obra

Mão-de-obra dias/homem/ano

		Regiões				
		Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Pernambuco	Ceará
Familiar	Mínimo	150	150	300	300	300
	Máximo	2.100	2.700	1.650	2.250	4.200
	Média	697,67	717,15	565,38	763,64	813,92
	Mediana	600	600	450	600	600
Fixa	Mínimo	360	360	360	360	360
	Máximo	57.600	65.160	8.640	2.880	2.520
	Média	1.080	1.627,30	1.440	720	602,24
	Mediana	360	720	720	540	360
Temporária	Mínimo	2	4	30	2	8
	Máximo	900	12.000	4.712	2.880	320
	Média	97,19	538,06	482,94	314	135,95
	Mediana	52,5	180	312	142	112,5
	Remuneração	911	8,55	9,22	4,96	4,61

Área dos estabelecimentos

Em hectares

		Regiões				
		Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Pernambuco	Ceará
Total	Mínimo	1	1	12	1	4
	Máximo	8.470,00	1.888,11	10.200,00	750	5.575,68
	Média	92,1	96,74	896,8	52,83	225,96
	Mediana	32	50	534,85	20	87
Lavouras temporárias	Mínimo	1	1	1	1	0,5
e permanentes	Máximo	2.952,50	1.247,11	5.600,00	130	320
	Média	50,63	37,92	488,02	11,33	14,79
	Mediana	16,9	12	237,16	6	8
Pastagens	Mínimo	0,1	0	4,8	0,3	0,2
naturais e cultivadas	Máximo	484	762	2.662,00	400	4.357,68
	Média	16	56,9	473,3	35,4	103,7
	Mediana	5	30	219	10	40